

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA

ROTEIRO DE ATIVIDADES

2ª SÉRIE

1º BIMESTRE

AUTORIA

GISELDA MARIA DUTRA BANDOLI

Rio de Janeiro

2013

TEXTO GERADOR I

O romance *Iracema* narra de modo idealizado o encontro de uma índia tabajara, que guarda o segredo da jurema, ritual importante de sua tribo (e por isso deve manter a castidade) com Martim, colonizador português. Ao se conhecerem, Iracema abandona sua cultura e suas crenças para se tornar esposa de Martim. Após longo período de afastamento, Martim retorna e encontra Iracema à beira da morte depois de ter dado à luz o filho de ambos, que recebe o nome de Moacir, que significa “*filho da dor*”. Martim enterra Iracema ao pé de um coqueiro e retorna para Portugal com o filho. Alencar desenvolveu nessa história a lenda da fundação do Ceará, usando uma linguagem que já foi chamada pela crítica de “*prosa poética*”. Leia a seguir, o capítulo II, em que Iracema e Martim se encontram pela primeira vez.

CAPÍTULO II – IRACEMA

Além, muito além daquela serra, que ainda azula no horizonte, nasceu Iracema. Iracema, a virgem dos lábios de mel, que tinha os cabelos mais negros que a asa da graúna e mais longos que seu talhe de palmeira.

O favo da jati não era doce como o seu sorriso; nem a baunilha rescendia no bosque como seu hálito perfumado. Mais rápida que a ema selvagem, a morena virgem corria o sertão e as matas do Ipu, onde campeava sua guerreira tribo, da grande nação tabajara. O pé grácil e nu, mal roçando, alisava apenas a verde pelúcia que vestia a terra com as primeiras águas.

Um dia, ao pino do sol, ela repousava em um claro da floresta. Banhava-lhe o corpo a sombra da oiticica, mais fresca do que o orvalho da noite. Os ramos da acácia silvestre esparziam flores sobre os úmidos cabelos. Escondidos na folhagem os pássaros ameigavam o canto.

Iracema saiu do banho: o aljôfar d'água ainda a roreja, como a doce mangaba que corou em manhã de chuva. Enquanto repousa, empluma das penas da garra, as flechas de seu arco e concerta com o sabiá da mata, pousado no galho próximo, o canto agreste.

A graciosa ará, sua companheira e amiga, brinca junto dela. Às vezes sobe aos ramos da árvore e de lá chama a virgem pelo nome; outra remexe o uru de palha matizado, onde traz a selvagem seus perfumes, os alvos fios do crautá, as agulhas da juçara com que tece a renda, e as tintas de que matiza o algodão.

Rumor suspeito quebra a doce harmonia da sesta. Ergue a virgem os olhos, que o sol não deslumbra; sua vista perturba-se.

Diante dela e todo a contemplá-la, está um guerreiro, estranho, se é guerreiro e não algum mau espírito da floresta. Tem nas faces o branco das areias que bordam o mar; nos olhos o azul triste das águas profundas. Ignotas armas e tecidos ignotos cobrem-lhe o corpo.

Foi rápido como o olhar, o gesto de Iracema. A flecha embebida no arco partiu. Gotas de sangue borbulham na face do desconhecido.

De primeiro ímpeto, a mão lesta caiu sobre a cruz da espada; mas logo sorriu. O moço guerreiro aprendeu na religião de sua mãe, onde a mulher é símbolo de ternura e amor. Sofreu mais d'alma que da ferida.

O sentimento que ele pôs nos olhos e no rosto, não o sei eu. Porém a virgem lançou de si o arco e a uiraçaba, e correu para o guerreiro, sentida da mágoa que causara.

A mão que rápida ferira, estancou mais rápida e compassiva o sangue que gotejava. Depois Iracema quebrou a flecha homicida. Deu a haste ao desconhecido, guardando consigo a ponta farpada.

O guerreiro falou:

- Quebras comigo a flecha da paz?

- Quem te ensinou, guerreiro branco, a linguagem de meus irmãos? Onde vieste a estas matas, que nunca viram outro guerreiro como tu?

- Venho de bem longe, filha das florestas. Venho das terras que teus irmãos já possuíram, e hoje têm os meus.

- Bem - vindo seja o estrangeiro aos campos dos tabajaras, senhores das aldeias e à cabana de Araquém, pai de Iracema.

ALENCAR, José de. Iracema. 4. Ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1975. P. 31-35

VOCABULÁRIO

Jati: pequena abelha

Recendia: exalava, perfumava

Grácil: gracioso

Esparziam: espalhavam

Ameigavam: tornavam meigo

Aljôfar: gotas-d'água

Rorejar: molhar com pequenas gotas

Mangaba: o fruto da mangabeira

Concerta: harmoniza

Agreste: relativo ao campo

Ignotas: desconhecidas

Lesta: rápida, ligeira

Uiraçaba: aljava, coldre ou estojo onde se metiam as setas e que se trazia pendente ao ombro

Compassiva: que revela compaixão.

ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 1

Entende-se que uma oração é uma estrutura formada por dois constituintes que se correspondem e se complementam: o ser sobre o qual se faz uma declaração (sujeito) e a própria declaração (predicado). Esses são os termos essenciais da oração.

Sua tarefa é identificar esses termos nos fragmentos abaixo.

- a) A graciosa ará, sua companheira e amiga, brinca junto dela.
- b) Depois Iracema quebrou a flecha homicida.
- c) Um dia, ao pino do sol, ela repousava em um claro da floresta.

Habilidade trabalhada

Identificar os termos essenciais da oração.

Resposta comentada

Letra a) Sujeito: a graciosa ará, sua companheira e amiga / Predicado: brinca junto dela; letra b) Sujeito: Iracema / Predicado: depois quebrou a flecha homicida; letra c) Sujeito: ela / Predicado: um dia, ao pino do sol, repousava em um claro da floresta. A questão parece não oferecer dificuldades para os alunos, uma vez que esse tópico gramatical vem sendo estudado desde séries anteriores.

BIBLIOGRAFIA

ALVES, Roberta Hernandez; MARTIN, Vima Lia. **Língua Portuguesa**. V. 2. Curitiba: Editora Positivo, 2010.

JUSTIFICATIVA PARA AS ALTERAÇÕES

A partir da realização das atividades propostas neste roteiro, pude perceber que os alunos estão dominando as principais características do Romantismo e outros conteúdos (habilidades/competências) listados no Currículo Mínimo. Isso pode ser observado através das respostas dadas às inúmeras atividades realizadas em sala de aula e principalmente no resultado de nossa primeira avaliação. Esperamos que essa aprendizagem seja também refletida no resultado do Saerjinho.